

TRATAMENTO ELETROQUÍMICO EM CÃES E GATOS 2010

Coordenador: LUCIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA

Autor: Liege Teixeira

O câncer é uma doença muito frequente nos cães e gatos. Dada a importância dos animais de companhia na nossa sociedade, a demanda atual por tratamento destes pacientes é muito grande nos hospitais veterinários. A cirurgia e a quimioterapia sistêmica são os tratamentos mais utilizados para o câncer em geral. A eletroterapia tem sido pesquisada mundialmente, com bons resultados para diversos tipos de tumores, principalmente para tratamento de nódulos de pele primários e metastáticos, tumores de cabeça e pescoço e tumores mamários. No HCV-UFRGS foram desenvolvidos tanto projetos de pesquisa como de extensão para avaliação desta terapia, apresentando bons resultados no tratamento de diferentes tipos de neoplasias em cães e gatos. Frente ao caráter debilitante desta doença, ao fato de acometer animais idosos e devido aos custos do tratamento, propomos através deste projeto uma terapia menos invasiva, menos tóxica e de menor custo para o tratamento do câncer em animais. Seleção de pacientes: cães e gatos com câncer atendidos na rotina do HCV-UFRGS. Os animais foram avaliados por exames clínicos e complementares para estabelecer o diagnóstico da doença e o seu estadiamento. As possibilidades terapêuticas foram explicadas para os proprietários e, no caso de opção pela eletroterapia, os proprietários assinaram um termo de consentimento esclarecido. A seleção dos pacientes e o tratamento são de responsabilidade dos médicos-veterinários da equipe executora. Tratamento: os animais foram anestesiados para receber o tratamento, foi utilizado meperidina (5 mg/kg) via intramuscular para sedação e propofol (5 mg/kg) via intravenosa para indução e manutenção da anestesia geral. Os pacientes foram mantidos em oxigenioterapia durante o procedimento. Foi injetado 1 ml/cm³ de uma solução contendo nanopartículas de L-tirosina no interior das massas a serem tratadas. Foi feita a inserção intratumoral de dois ou mais eletrodos (com espessamento de 1 cm entre cada um), seguida pela aplicação de corrente elétrica contínua numa carga de 20 a 30 Coulombs/cm³ de tumor. Avaliação pós-tratamento: foram feitas consultas para reavaliação dos animais a cada sete dias no primeiro mês, depois mensalmente ou a cada três meses, de acordo com a evolução do quadro. Os animais poderiam ser excluídos do projeto por decisão do proprietário ou do médico-veterinário responsável, sem acarretar em prejuízo no tratamento do paciente no HCV-UFRGS posteriormente. Durante o ano de 2010, foram realizadas neste projeto treze sessões de

eletroterapia. Foram tratados seis gatos e dois cães. As neoplasias apresentadas pelos pacientes selecionados foram: carcinoma de células escamosas (3 casos), fibrossarcoma (3), fibroma (1) e leiomiossarcoma (1). Um dos gatos apresentou fibrossarcoma disseminado e recebeu cinco sessões de tratamento, com intervalos mínimos de quinze dias entre cada tratamento. Foram obtidas, após o tratamento, duas respostas completas, quatro respostas parciais e a neoplasia evoluiu para doença progressiva em dois animais. Em três dos animais que apresentaram respostas parciais, a citorredução proporcionada pelo tratamento permitiu com que fosse realizada a remoção cirúrgica das massas tumorais. O tratamento eletroquímico é considerado efetivo para as neoplasias em cães e gatos. Deve-se levar em conta o alto grau de malignidade associado à maioria dos tumores selecionados para tratamento neste projeto. A terapia é pouco invasiva e não foram observados efeitos adversos sistêmicos nos animais tratados.